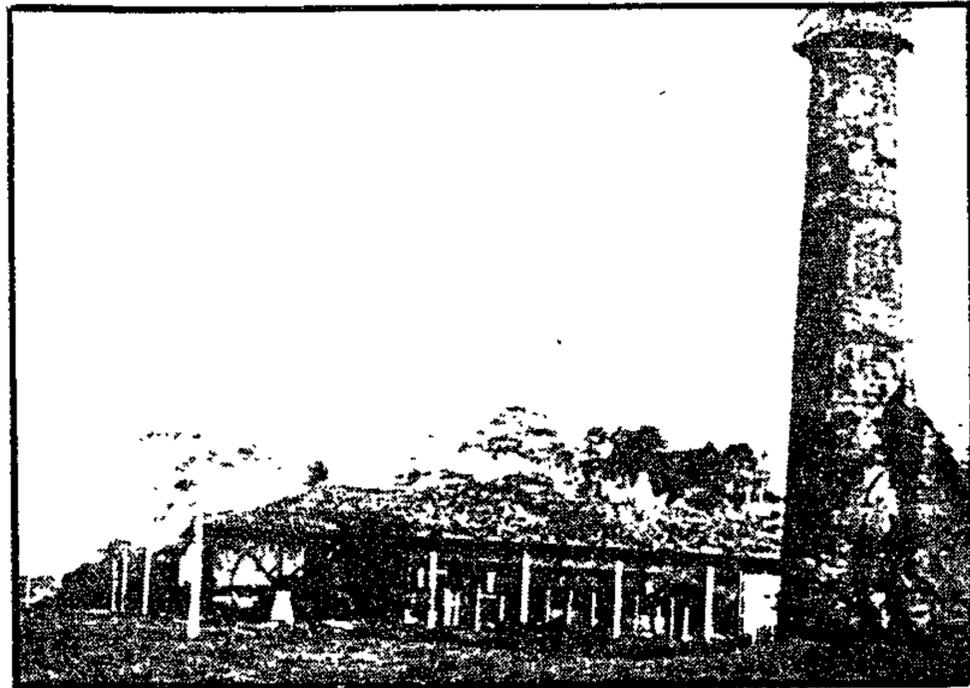


SÃO LUÍS-MARANHÃO-EM: 04-03-94

Φ3RΦ0000

Dono da Fazenda Frechal é contra desapropriação de 10 mil hectares



Desapropriação contestada

Afirmado nunca haver existido um quilombo no local, Thomaz Cruz, proprietário da Fazenda Frechal, contestou a desapropriação de 10 mil hectares na área. (Página 8)

O proprietário da Fazenda Frechal, localizada em Mirinzal, Thomaz Cruz, manifestou-se ontem contra a desapropriação dos 10 mil hectares, conhecidos como Quilombo do Frechal. Ele tem provas de que ali nunca existiu um quilombo e, assim, não tem sentido a intenção do movimento, liderado pelo deputado estadual do PT Domingos Dutra. O deputado defende a desapropriação para transformar a região em reserva extrativista para os descendentes de escravos.

O Brasil inteiro soube da idéia, em 1992, às vésperas da Eco 92, divulgada pela televisão pelo então presidente Fernando Collor. Foi dito ainda que os moradores viveriam da floresta de babaçu. Thomaz Cruz afirmá, apresentando

documentos, que na área nunca existiu um quilombo. Por ironia, a prova do que diz consta no processo do Projeto Vida de Negro, que também defende a desapropriação.

Ali está escrito que em 1834 havia um mocambo Frechal no município de Turiaçu. Insatisfeito, Thomaz pesquisou e descobriu que nessa época Turiaçu era povoado do Pará e não do Maranhão. "Que eu saiba, quilombo não muda de lugar", ironiza. De fato, a Constituição garante terra aos descendentes de escravos que vivem em quilombos, porém os trabalhadores da região são descendentes de escravos que fugiram do Pará. "São homens livres", ressalta Thomaz.

Além do deputado Dutra, estão à frente do movimento o advogado Dimas Salustiano e

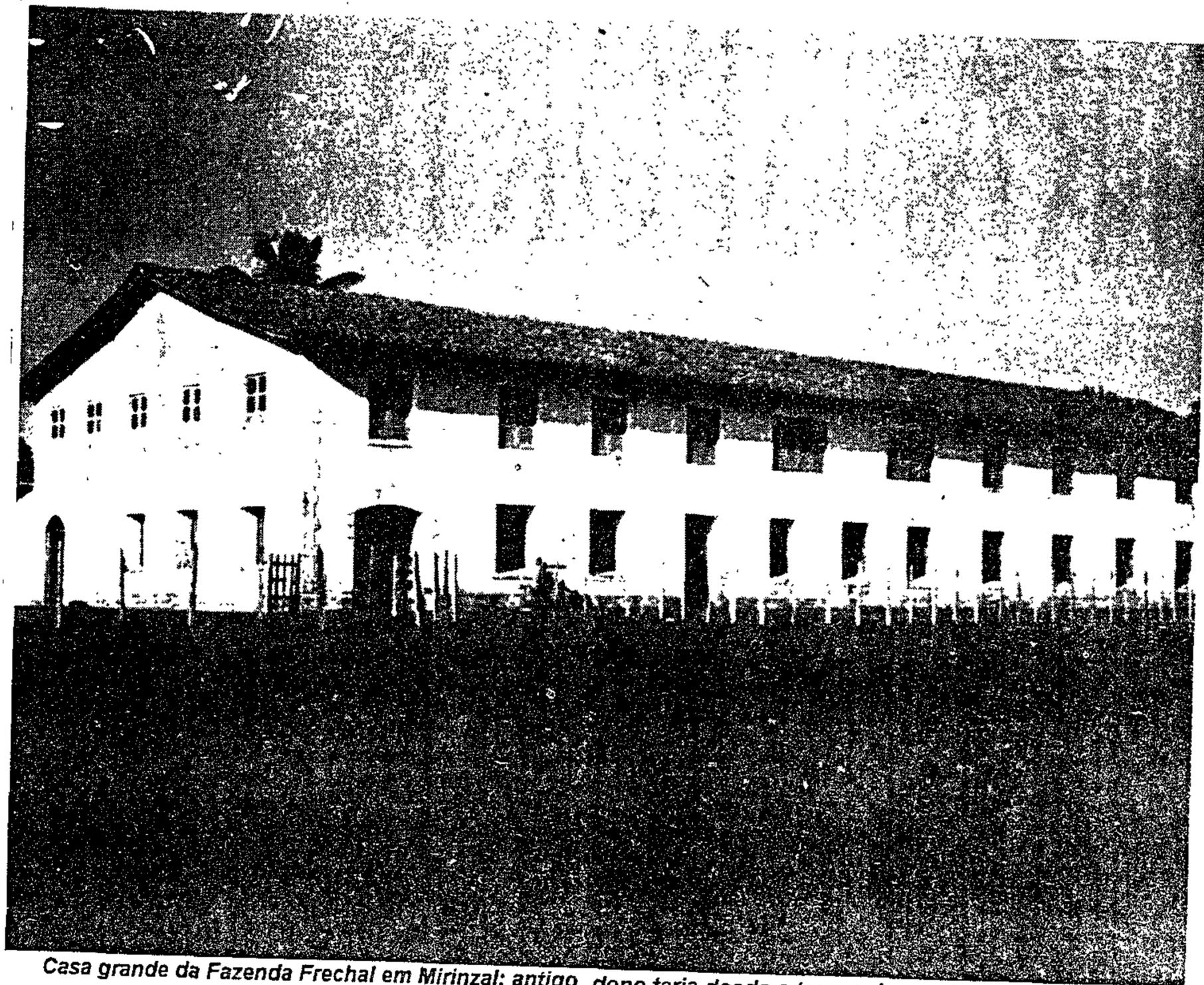
o padre Gerson, de Mirinzal. Eles têm outro trunfo. Afirmam que o último dono da fazenda, Arthur Coelho de Souza deixou ao morrer, em 1926, um testamento doando tudo para os escravos. Thomaz novamente protesta.

Sem querer revelar a fonte que lhe forneceu o inventário de Arthur Coelho, ele prova que Arthur não deixou testamento. A fazenda passou para o nome da esposa e do irmão dele. "É mentira cinica dizer que a fazenda foi doada", indigna-se o atual proprietário que comprou a fazenda em 1974 de um cônsul da Dinamarca. "Quiseram fazer armação contra mim, mas não vão conseguir nada", confia.

Faltam pouco mais de dois meses para o processo caducar, e os levradores estão divididos. Thomaz já cuidou de

esclarecer que caso a desapropriação aconteça, o Ibama será o novo proprietário. Ninguém vai receber terra, como se fosse uma reforma agrária. Vão poder sim trabalhar e viver do plantio. Depois disso, Thomaz diz que os trabalhadores ficaram desiludidos e a maioria não quer dispensar certas benfeitorias que recebem.

A fazenda dispõe de gado, plantação de arroz e milho. Thomaz nega que haja vasta plantação de babaçu. "Não chega nem a 10% da fazenda". Sem poder fazer mais nada, ele aguarda a conclusão do impasse que irá se transformar no livro, com título provisório, "Fazenda Frechal". Com ou sem final feliz, o livro vai registrar a memória da região.



Casa grande da Fazenda Frechal em Mirinzal: antigo dono teria doado a terra a descendentes de escravos